

INFORMAÇÃO DE IMPRENSA

15/7/2019

“MAIOR TRANSPARÊNCIA, PARA MAIS SEGURANÇA, MAIOR PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE E UMA ECONOMIA MAIS SUSTENTÁVEL”

A MICHELIN APRESENTOU EM VIENA, DE 1 A 5 DE JULHO DE 2019, A SUA ESTRATÉGIA LLP (LONG LASTING PERFORMANCE) OU “PARA UMA PERFORMANCE DURADOURA”. UMA DAS PRINCIPAIS AÇÕES DO GRUPO PARA UMA MOBILIDADE RESPONSÁVEL.

Muitos fabricantes concebem pneus seguros até que alcancem o limite legal mínimo de 1,6 mm de profundidade do desenho da banda de rolamento. Mas, hoje em dia, não existe nada que impeça que se comercializem pneus cujas distâncias de travagem se degradem de forma extremamente acentuada com o passar dos quilómetros. Essa ausência de uma norma relativa ao desempenho mínimo que um pneu deve cumprir quando se desgasta pode levar profissionais e utilizadores a substituir os pneus antes que estes alcancem o limite legal de desgaste de 1,6 mm de profundidade na banda de rolamento.

A Michelin apoia a implementação de uma regulamentação que responda às expectativas em termos da máxima segurança, da redução dos custos para a sociedade e da proteção do meio ambiente.

A MICHELIN DEFENDE QUE TODOS OS UTILIZADORES TÊM DIREITO A EXIGIR PNEUS QUE MANTENHAM A MÁXIMA SEGURANÇA DO PRIMEIRO AO ÚLTIMO QUILOMETRO

Normalmente, os automobilistas colocam duas questões relativamente aos seus pneus:

- Estou seguro com os meus pneus?
- Quando deverei trocar os meus pneus para manter a máxima segurança?

Atualmente, sem uma avaliação das performances dos pneus até ao alcançar do final da sua vida útil, não existem respostas claras para estas perguntas...

Os estudos mostram que nem as diferentes classificações estabelecidas para pneus novos, nem a profundidade do desenho restante na banda de rolamento, podem ser critérios suficientes para estabelecer níveis de prestações no tempo. Por isso, para conhecer a evolução das prestações dos pneus com o uso, há que medi-las quando estes estão desgastados!

A maioria dos fabricantes de pneus, assim como dos construtores de automóveis ou das associações de consumidores, concentram a sua atenção, principalmente, na realização de testes de avaliação com pneus novos. De facto, a realidade é que um pneu começa a desgastar-se a partir do momento em que começa a rodar. E, quanto mais se desgasta, mas as suas prestações evoluem de modo bastante diferente.

Algumas prestações melhoram com o desgaste, em especial a travagem em piso seco e o consumo de combustível. Pelo contrário, a travagem em piso molhado é a performance que mais se degrada, por vez de forma extremamente rápida, à medida que um pneu vai sendo utilizado. Por isso, tratando-se de um aspeto que afeta a segurança, esta prestação teria que ser medida em todos os pneus de forma sistemática.

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO COMERCIAL

Avda. de Los Encuartes, 19
28760 Tres Cantos – Madrid – ESPANHA
Telemóvel: +34 609 452 532 – angel.pardo-castro@michelin.com



UMA DIFERENÇA CRUCIAL

Segurança: sobre piso molhado, um pneu desgastado pode ter uma distância de travagem superior em até 3,4 metros à de um pneu novo*!

Setembro de 2018 / Testes Michelin, registados oficialmente, realizados no circuito de Papenburg (Alemanha)

O objetivo da Michelin é garantir que cada consumidor disponha de informação adequada sobre as prestações dos seus pneus durante toda a sua vida útil. Este objetivo pode ser alcançado com a implementação de testes regulamentares a realizar nos pneus desgastados antes da sua comercialização.

A MICHELIN APOIA A INICIATIVA DE FRANÇA PARA QUE O TESTE REGULAMENTAR, ATUALMENTE UTILIZADO PARA AVALIAR OS PNEUS NOVOS, SE APLIQUE, TAMBÉM, PARA COMPROVAR AS PRESTAÇÕES DOS PNEUS DESGASTADOS

União Europeia: evoluções regulamentares recentes

Com o intuito de garantir a segurança dos utilizadores, em março de 2019, as instituições europeias introduziram na regulamentação europeia, denominada Regulamentação Geral de Segurança de Veículos, o princípio de um teste para pneus desgastados, que deverá ser adotado no outono de 2019.

Foi criado um grupo de trabalho na UNECE (United Nations Economic Commission for Europe) com a finalidade de definir as modalidades deste teste, os pneus de referência e os limites regulamentares que deverão ser respeitados.

A Michelin apoia a implementação de um limite mínimo para a travagem em piso molhado com o pneu desgastado, de modo a garantir aos consumidores uma performance mínima, neste particular, para todos os pneus no mercado. A resistência ao rolamento e o nível sonoro deveriam, segundo a Michelin, continuar a ser comprovados com pneus novos, pois são prestações que melhoram com o desgaste.

Atualmente, a Michelin não solicita uma evolução na etiquetagem da classificação das prestações, que continuaria a referir-se a pneus novos.

Em que consiste o teste atual com pneus novos?

Para os pneus novos, o teste de travagem em piso molhado mede a distância necessária para a desaceleração de um veículo que passa de 80 a 20 km/h sobre um asfalto standard e com uma altura de água de 1 mm. Além destas especificações, o teste inclui outros parâmetros bastante precisos, como o coeficiente de aderência, a temperatura ambiente, etc.

Porque apoia a Michelin a recomendação francesa para que o teste se aplique igualmente aos pneus desgastados?

Há duas razões principais por que a Michelin considera este teste como o mais adequado para medir os pneus desgastados:

1. Este teste regulamentar sobre asfalto molhado está atualmente em vigor para definir o limite mínimo de segurança dos pneus novos, e é amplamente aceite por especialistas e profissionais do sector do pneu (fabricantes de pneus, distribuidores, associações de consumidores, prescritores, etc.).

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO COMERCIAL

Avda. de Los Encuartes, 19
28760 Tres Cantos – Madrid – ESPANHA
Telemóvel: +34 609 452 532 – angel.pardo-castro@michelin.com



2. Responde às condições reais de risco que um automobilista pode encontrar na estrada:
- Uma velocidade de início de travagem de 80 km/h
 - Uma altura de água de até 1 mm

TRÊS GRANDES OBJETIVOS QUE JUSTIFICAM A ESTRATÉGIA LLP DA MICHELIN

1. Melhorar a segurança dos consumidores, fornecendo-lhes uma informação adequada sobre as prestações dos seus pneus, sejam novos ou desgastados. A exigência de informar o utilizador sobre as prestações dos pneus desgastados justifica-se para garantir as prestações dos pneus com o passar do tempo e para facilitar no momento de escolher a marca e modelo que melhor se adaptam às suas expetativas.

2. Melhorar a pegada ambiental de toda a indústria do pneu, com uma poupança na produção que poderia chegar aos 128 milhões de pneus por ano na Europa, assim como uma poupança nas emissões de CO₂ de até 6,6 milhões de toneladas*.

3. Reduzir os gastos em pneus para os consumidores, com uma poupança para os automobilistas europeus que poedra chegar até ao 6900 milhões de euros* anualmente.

*Dados extraídos do relatório da Ernst & Young “Planned obsolescence is not inevitable” – maio de 2017.

A Michelin ambiciona melhorar de forma sustentável a mobilidade dos seus clientes. Líder do sector do pneu, a Michelin concebe, fabrica e distribui os pneus mais adaptados às necessidades e às diversas utilizações dos seus clientes, assim como serviços e soluções para melhorar a eficácia do transporte. De igual modo, a Michelin oferece aos seus clientes experiências únicas nas suas viagens e deslocações. A Michelin também desenvolve materiais de alta tecnologia para diversas utilizações. Com sede em Clermont-Ferrand (França), a Michelin está presente em 170 países, emprega 125.000 pessoas e dispõe de 67 centros de produção de pneus, que, em 2018, fabricaram 190 milhões de pneus. (www.michelin.pt).